A Literatura Judaica

Parte III

Importante

Boa parte das informações encontradas nesta aula são dados históricos para que se tenha como referência posterior.

Não espere decorar todas as informações contidas neste material. Preocupe-se mais com a ideia geral das informações.

I) Os Hispano-Portugueses e a Halakhá

O Thesouro dos Dinim

Embora a maioria dos judeus hispano-português tradicionais se pautavam na Mishnê Torá, outro documento de halakhá merece menção: O Thesouro dos Dinim (Juízos).

Escrito em 1710 por Manoel Dias Soeiro (Menasseh Ben Israel), hakham da comunidade de judeus hispano-portugueses em Amsterdã, o Thesouro dos Dinim é uma exposição da halakhá voltada para o cotidiano popular, escrita para aqueles que tinham dificuldade com o hebraico.

Sidur (Livro de Orações)

Um outro tipo de literatura é muito importante no cotidiano judaico: os sidurim (“ordem”), ou livros judaicos de orações.

Nos tempos antigos, quase não havia liturgia oficial para rezas ou orações.

“Uma pessoa que era eloquente oferecia muitas orações e solicitações. Uma pessoa que era inarticulada falava tão bem quanto podia e quando desejava.

Semelhantemente, o número de orações dependia da habilidade de cada pessoa. Uns oravam diariamente; outros, muitas vezes…” (Mishnê Torá - Sefer Ahabá - Hilkhot Tefilá 1:3)

II) Obras Litúrgicas

Sidur (Livro de Orações)

Após o exílio babilônio, duas coisas mudaram:

1) Dificuldade de comunicação (especialmente em hebraico):

“A fala de cada um era uma mistura de muitas línguas. Ninguém era capaz de se expressar coerentemente em nenhuma língua, mas sim numa mistura conforme é dito: “e seus filhos falavam no meio asdodita, e não podiam falar judaico, senão segundo a língua de vários povos.” [Ne. 13:24]” (ibid)

2) Maior ênfase nas orações:

“e ofereceremos como novilhos os sacrifícios dos nossos lábios.” (Os. 14:2)

Sidur (Livro de Orações)

Nessa época, Esdras o escriba, juntamente com sacerdotes e profetas do povo de Israel, criaram uma oração contendo 18 bênçãos que eram utilizadas para rezar diariamente, apelidada de `Amidá (ou “[oração] de pé”) ou Shemonê Esrê (ou “as dezoito [bênçãos]”)

Além disso, também compuseram uma série de outras pequenas bênçãos que eram utilizadas nas mais variadas ocasiões: Por exemplo, para agradecer um alimento, para abençoar crianças, e assim por diante.

Nessa época, as orações e bênçãos eram memorizadas. Apenas algumas comunidades tinham cópias manuscritas.

Sidur (Livro de Orações)

Com o passar do tempo, duas coisas começaram a acontecer. A primeira, a escrita foi se tornando cada vez mais fácil, a medida em que a humanidade avançava, barateando o custo e facilitando o processo.

A segunda: Diversas comunidades também começaram a acrescentar seus próprios pequenos ritos, palavras e práticas em meio a essas orações do povo de Israel. Era apenas questão de tempo até que surgisse o primeiro sidur, isto é, o primeiro livro de orações.

Sidur (Livro de Orações)

O primeiro sidur surgiu das mãos do Hakham Amram Ga'on, na academia de Sura, na Babilônia, no século IX da Era Comum. Sidur significa "ordem", e era basicamente um livro que trazia a ordem dos trechos a serem lidos, nos serviços comunitários. Ainda levaria muito tempo até que a imprensa surgisse e permitisse que cada pessoa tivesse o seu sidur individual.

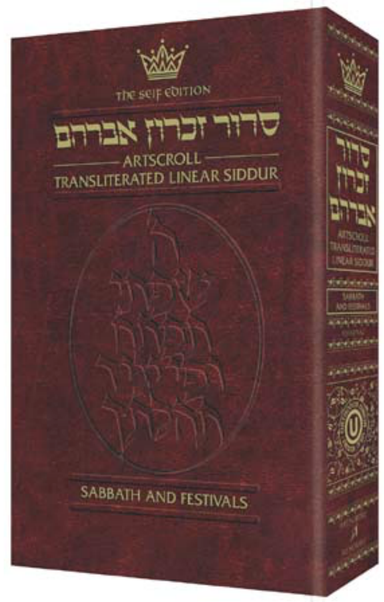
Os sidurim continuaram a proliferar e as comunidades judaicas continuaram o processo de aprimorar seus costumes, seja incluindo ou modificando orações e leituras litúrgicas, para melhor se adequarem aos seus ritos locais. Mas, geralmente preservando aquela essência de orações instituídas desde os tempos de Esdras.

Sidur (Livro de Orações)

Hoje, os sidurim estão divididos de acordo com dois elementos: A ocasião a que se refere, e o costume comunitário (nussah).

Geralmente, as rezas e proclamações principais são as mesmas. A diferença está nos costumes e orações opcionais.

Ao lado, exemplo de um sidur da Artscroll para Shabat e Solenidades, seguindo o nussah ashqenaz, isto é, o costume dos judeus do Leste Europeu.



Mahzor (Livro de Orações)

O nome “mahzor" significa ciclo, e se originou entre os judeus do Leste Europeu. Basicamente, é um sidur específico para solenidades - na maioria das vezes, as festividades de Primavera (Massot e Shabu`ot), e Outono (Rosh haShaná/Yom Teru`á, e Sukot), contendo rezas e poemas específicos para a ocasião.

Ao lado, exemplo de um mahzor para Pessah (nussah ashqenaz)

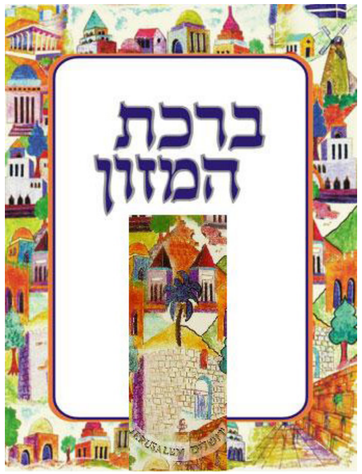


Birkat haMazon

Embora esteja presente em muitos sidurim, não é incomum encontrar livretos ou folhas avulsas contendo a Birkat haMazon, isto é, a “bênção após a refeição”.

Originalmente, a bênção em si era bastante sucinta. Todavia, a exemplo dos sidurim, foi acumulando outras rezas e recitações específicas das comunidades.

A origem da bênção é o mandamento: “Quando, pois, tiveres comido, e fores farto, louvarás a ADONAY teu Elohim pela boa terra que te deu.” (Dt. 8:10)



Meguilá

Nome dado ao rolo que contém a história de Hadassa (Ester) e os acontecimentos da festividade de Purim.

Geralmente é escrita em hebraico, embora possa ser escrita em qualquer idioma.

Costuma ter o formato de um rolo, aberto como se fosse uma carta ou comunicado.

É lida liturgicamente na ocasião da festividade indicada.



Hagadá

Significa ‘história’, e é o nome dado ao livreto contendo as instruções para o jantar ritualístico de Pessah. Em alguns casos, pode ser adornada com ilustrações e estilizada.

Sua principal função é servir de guia para a cerimônia. Abaixo, exemplos de Hagadot:



III) Midrashim

Midrashim

Os midrashim, do hebraico דרש que significa ‘buscar' ou estudar, são textos e comentários analíticos do Tanakh. Eles se dividem em duas categorias:

1) Midrash Halakhá - Conjunto de exposições que têm o objetivo de fundamentar as leis judaicas, em especial, as decisões do Sanhedrin.

2) Midrash Agadá (ou Hagadá) - Conjunto de homilias, sermões, parábolas, folclores, e estórias utilizados pelos antigos como recursos para ensinar algum conceito à população.

Midrash Halakhá

Originalmente, eram explicações exegéticas transmitidas oralmente pelos juízes da Corte Mosaica para as gerações vindouras. A exemplo das demais tradições orais judaicas, em dado momento foi transposto para o papel.

Como a Mishná não traz muitas explicações sobre suas leis, diversos midrashim surgiram posteriormente, para esclarecer a fonte da halakhá, ou para dar a ela maior fundamento.

É importante compreender que nem sempre um midrash halakhá é o verdadeiro motivo que levou à lei. Em alguns casos, é uma tentativa posterior de explicar um posicionamento do Sanhedrin.

Midrash Halakhá

As Midreshê Halakhá estão espalhadas em diversas obras judaicas. Elas geralmente se dividem em duas escolas de pensamento:

Escola de R. Ishma'el
Êxodo: Mekhiltá
Levítico: — — —
Números: Sifrê
Deuteronômio: Sifrê Debarim

Escola de Shim`on Ben Yohay
Êxodo: Mekhiltá de'Rabi Shim`on Ben Yohay
Levítico: Sifrá (Torat Kohanim)
Números: Sifrê Zutá
Deuteronômio: Midrash Tanaim

Nessas obras encontramos o uso dos dois principais sistemas de exegese legal judaica: A saber, as 7 Regras de Rabi Hillel, e as 13 Regras de Rabi Ishma'el

Continua na

Parte IV